

Núcleo de Inovação e Tecnologia aproxima o HCFMUSP da quarta Revolução Industrial

Internet das coisas, inteligência artificial, manufatura aditiva. As tecnologias que caracterizam a quarta revolução industrial – que integra tecnologias digitais, físicas e biológicas – estão na ordem do dia e devem chegar em breve ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP).

O Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT) do HCFMUSP, sediado no Instituto de Radiologia (InRad), foi criado

em 2016 para reunir pesquisadores de saúde, tecnologia e áreas afins, investidores e empresas para o desenvolvimento de tecnologia de ponta e aplicações para a área de saúde.

É nesse ambiente que já estão sendo desenvolvidos projetos de pesquisa em inovação envolvendo parcerias com centros de pesquisa nacionais e internacionais, associações de classe, investidores e empresas.

O NIT conta hoje com quatro diferentes verticais de pesquisa, consideradas prioritárias por seu Comitê Executivo. São elas: Hospital 4.0 (internet das coisas aplicada ao funcionamento do hospital), Manufatura Aditiva (impressão 3D), Tecnologias Assistivas (voltadas à mobilidade e acessibilidade) e Radiologia 4.0 (voltadas à automação do diagnóstico por imagem).

Confira nas **Pág. 8 e 9**.

Pesquisa estuda uso de aplicativo para combater depressão

Uma pesquisa está desde 2014 analisando o uso de um aplicativo para *smartphone* baseado em técnicas de ativação comportamental da linha de terapia cognitivo-comportamental para estimular os pacientes de doenças crônicas como diabetes e hipertensão a lidar com os sintomas de depressão e evitar seu agravamento. A pesquisa está sendo realizada em São Paulo, por pesquisadores da área de Medicina Preventiva da FMUSP, e também no Peru. “Este é o primeiro estudo realizado em países de renda média e também o primeiro a ser usado por profissionais de saúde e no sistema público de atenção”, afirma o Prof. Dr. Paulo Menezes, que encabeça o estudo na FMUSP. **Pág. 7**

Pacientes do ICESP vão à Arena Corinthians para falar de prevenção ao câncer de próstata

DIVULGAÇÃO AI/ICESP



Pacientes do ICESP levam campanha do Novembro Azul a torcedores de futebol, durante o Campeonato Brasileiro. Matéria completa na **Pág. 10**

■ memórias

O ano em que a Bula foi editada, 1346, representa um importante marco para a história das práticas médicas e de saúde, uma vez que neste ano teve início a chamada Peste Negra ou Peste Bubônica na Europa.

Museu da FMUSP guarda Bula Papal de 1346 que estimula alunos pobres estudantes de Medicina em Portugal

Pág. 15

NESTA EDIÇÃO

No Editorial, um apanhado das principais inovações que contaram com a FMUSP e o HC em sua criação. **Pág. 2**

No artigo, a complexidade humana e a medicina de precisão. **Pág. 3**

Desafios no Sistema FMUSP-HC

O Sistema Faculdade de Medicina (FM-USP) e seu Hospital das Clínicas (HCFMUSP) representa um dos maiores e melhores geradores de pesquisa científica da área de saúde no Brasil.

E quando falamos de pesquisa, estamos abordando as suas mais diferentes naturezas (nomenclaturas), tais como fundamental, básica, aplicada, tecnológica e inovadora. Ou seja, o Sistema continua a protagonizar posição de vanguarda competitiva e referencial com qualidade modelar em benefício da Sociedade valorizando conhecimento em sua plena identidade política como bem público.

Das suas ações de pesquisa, entretanto, os setores de inovação e tecnologias ainda são mais discretos e têm merecido na atualidade esforços

hercúleos cotidianos para adquirirem mais visibilidade e incorporação para o desenvolvimento socioeconômico do país, bem como usufruto inédito e imediato para o enriquecimento do ensino e, principalmente, na assistência para a população usuária.

Esta brevíssima apresentação tem como objetivo demonstrar que uma maior dedicação e diretrizes para inovação tecnológica não invalidam significativas realizações já realizadas desde há pelo menos sete décadas no Sistema FMUSP-HC e que constituíram autênticas inovações com reconhecimento nacional e internacional. Como singela homenagem a estes êxitos, a Fundação Faculdade de Medicina congratula a todos que atualmente empenham sua capacidade cognitiva na inovação tecnológica,

citando uma relação de conquistas anteriores elencadas por M.A. Koike (2014) e M. Caldeira (2017). Ressalva-se que outras mais podem ainda ser incluídas e auspiciando que de agora até breve futuro o Sistema FMUSP-HC continue sendo não só pioneiro como líder no campo da inovação e da tecnologia na Saúde.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,

Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades (IAU – UNESCO)

Inovações na história do Sistema FMUSPHC

Anos 40 - Desenvolvimento de transfusor

Anos 50 - Ureômetro

Anos 50 - Técnica de anastomose colorretal por via endoanal

Anos 50 - Instrumentos de uso ginecológico

1957 - Primeiro autotransplante de rim

1958 - Máquina de coração e pulmão artificial

1963 - Criação da primeira UTI do Brasil

1965 - Primeiro reimplante de mão

1965 - Primeiro transplante de rim com doador vivo na América Latina

Anos 60 - Primeiro marca passo implantável

1968 - Primeiro transplante de coração na América Latina

1968 - Primeiro transplante de fígado do hemisfério sul

1971 - Técnica de esofagectomia sem toracotomia

1976 - Técnica de anastomose com reconstrução com dupla alça jejunal

1985 - Criação da disciplina Cirurgia do Trauma

1988 - Primeiro transplante de fígado intervivos no mundo

1988 - Primeira miocardioplastia

1990 - Primeira aterotomia de artéria coronária

1990 - Primeiro centro público de ressonância magnética

1991 - Primeiro implante coclear desenvolvido no Brasil

1991 - Modelo matemático para vacinações

1991 - Nascimento do primeiro bebê de proveta em hospital público

1993 - Implantação do primeiro ventrículo artificial brasileiro

1994 - Primeiro implante coclear em paciente com surdez profunda

1994 - Primeiro ambulatório para tratamento de transtornos obsessivos compulsivos

2003 - O uso de progesterona vaginal em gravidez de alto risco

2007 - Primeiro hospital público com neuronavegação

2008 - Tomografia / Impedância Elétrica para função pulmonar no leito

2010 - Primeiro hospital público a fabricar radiofármacos para diagnóstico de câncer

2010 - Primeiro centro de microcirurgia reconstrutiva para reimplantes de extremidades

2012 - Primeiro transplante de pulmão da América Latina

2013 - Primeiro centro de ensino de cirurgia robótica

2015 - Primeira Ressonância Magnética 7 Tesla da América Latina

2016 - Primeiro transplante de útero de doadora falecida

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

■ artigo

A complexidade humana e a medicina de precisão

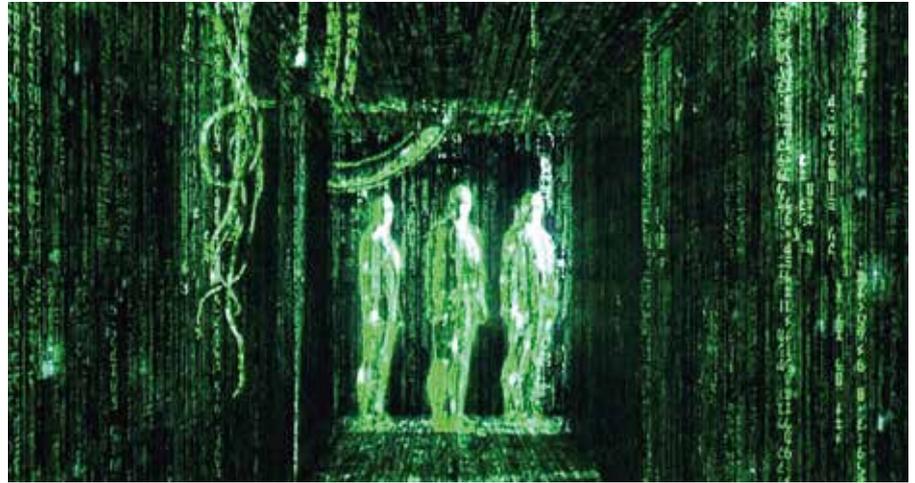
Desde a percepção da complexidade da matéria viva no século XVIII, com destaque para Antoine-Lavoisier, os estudiosos tentam decifrar os fatores que colaboram para o ser humano responder de forma mais heterogênea do que somente um agregado de elementos químicos. Uma parte dessa diversidade humana começou a ser explicada após Watson e Crick descobrirem, no século passado, a dupla hélice de DNA que conteria o código genético.

Com a “leitura” de praticamente 100% do sequenciamento genético humano, o Projeto Genoma possibilitou, a partir de abril de 2003, um crescimento exponencial do número de estudos sobre mutações genéticas e alterações da expressão gênica em diversas doenças e, com isso, uma revolução no entendimento e raciocínio fisiopatológico de centenas de condições clínicas.

O acréscimo do conhecimento molecular no raciocínio médico impulsionou a melhor caracterização de diferentes quadros clínicos encontrados na mesma doença. É nesse contexto que surge a “medicina de precisão”, termo que ficou amplamente conhecido a partir do lançamento do “Precision Medicine Initiative” pelo então presidente dos Estados Unidos Barack Obama, no início de 2015.

Resumidamente, podemos classificar como medicina de precisão as abordagens que levam em consideração expressão gênica, fatores ambientais, sinais clínicos e sintomas que geram respostas distintas ao tratamento em pacientes diagnosticados com a mesma doença. A medicina de precisão tem o potencial, portanto, de caracterizar os subgrupos de pacientes dentro de um mesmo código de CID (Código Internacional de Doenças) e melhorar a escolha de um tratamento mais eficaz.

Esse modelo de abordagem está, atualmente, nos novos tratamentos oncológicos. No câncer de mama, por



Cena do filme “Matrix”, que nos faz pensar na enorme quantidade de dados que são gerados e podem ser armazenados e conectados, criando diversos cenários possíveis.

exemplo, os pacientes com tumores que expressam o receptor de fator de crescimento epidérmico humano do tipo 2 (HER-2), que são 15% a 25% dos casos, se beneficiam com tratamento com drogas que inibem esse receptor.

O conceito de medicina de precisão não é exclusivo do campo de desenvolvimento de novas drogas, mas também está sendo utilizado em medidas que objetivam aproximar, em tempo real, as pesquisas e seus achados com a prática clínica. É o que começou a ser implementado na Califórnia com o “California Initiative to Advance Precision Medicine”, que está armazenando as informações médicas e de pesquisas de todo o estado em uma base de dados unificada. Essa parceria de diversas instituições da Califórnia poderá gerar coortes gigantescas com potencial de inovação nos tratamentos e de redução das taxas de mortalidade e morbidade de diversas doenças.

Esse projeto de unificação de bases de dados de pesquisas e interligação com as informações clínicas dos pacientes revela alguns dilemas éticos, como a proteção da privacidade e das informações dos pacientes; legais, como a autoria das publicações utilizando dados coletados anteriormente por pesquisa-

dores distintos; e técnicos, como a necessidade de termos de consentimento mais amplos que abranjam o uso dos dados em levantamentos futuros.

Essa abordagem mais ampla com a medicina de precisão e o uso de diversas camadas de conhecimento médico-científico no estudo e tratamento das doenças humanas possibilita a elaboração de muitos cenários para o futuro da medicina. Para a imaginação deste simples acadêmico de medicina que vos escreve, poderemos viver em um futuro no qual, desde as consultas de pré-natal, todos os atendimentos e exames que uma pessoa realiza durante sua vida serão armazenados e interligados com dados de outros pacientes em verdadeiros estudos de seguimento nacionais e mundiais. O que pode decodificar, como a fita dupla de Watson e Crick, novos achados e perspectivas com muito mais precisão.



Viktor Sinkunas
Acadêmico da
Faculdade
de Medicina da USP
Editor-chefe da
Revista de Medicina
viktor.sinkunas@
fm.usp.br

■ notícias

Alunos da faculdade de moda transformam pacientes do ICESP em modelos por um dia

No dia 29 de novembro, aconteceu no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) o desfile “Feche o preconceito e abra-se para a vida”, uma parceria do Hospital com o curso de moda da Faculdade Santa Marcelina. Setenta alunos do curso visitaram as pacientes que seriam as modelos nos últimos meses, para conhecer melhor seus gostos e estilos.

“O câncer é uma doença que carrega muitos estigmas, principalmente no que diz respeito à aparência. Por isso, enquanto estão em tratamento, os pacientes precisam ser incentivados, motivados. A autoestima elevada tem sido associada a baixos níveis de depressão e tensão, favorecendo a recuperação social e física. Nosso principal objetivo é resgatar o ânimo dos pacientes, inspirá-los a se olharem além da doença”, explica Maria Helena Sponton, coordenadora de humanização do ICESP.

No dia do desfile, as modelos tiveram uma manhã de preparações, com camarim e maquiagem feitas por uma equipe de estilo da indústria de cosméticos Payot. Nas roupas desenvolvidas pelos alunos, o diferencial era a aplicação de zíperes nas peças. O material foi doado pela empresa YKK, e as roupas



FOTOS: DIVULGAÇÃO ICESP

As remadoras do Projeto Remama abriam o desfile.

foram confeccionadas de forma personalizada.

Cada modelo entrou na passarela acompanhada de uma madrinha, que a indicou. Para abrir o desfile, as remadoras do Projeto Remama, que passaram pelo tratamento de câncer de mama e hoje praticam remo na raia olímpica da USP, entraram na passarela vestindo seus uniformes cor-de-rosa, de remos na mão, e distribuindo rosas ao público.

Paciente do ICESP desfila com o modelo criado pelos alunos da Santa Marcelina.



Rede Lucy Montoro participa da Virada Inclusiva 2017

Nos dias 2 e 3 de dezembro ocorreu em São Paulo a Virada Inclusiva 2017, organizada pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo. O evento foi marcado por muitas atividades culturais voltadas à promoção da inclusão das pessoas com deficiências e associada ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, comemorado em 3 de dezembro.

A Rede de Reabilitação Lucy Mon-

toro participou com a realização da I Semana de Prevenção à Deficiência, que ofereceu atividades de condicionamento físico, ginástica funcional e aulas de samba-rock ao som do DJ Renildo, paciente da Rede, durante todo o fim de semana. A Avenida Paulista e o Parque Villa-Lobos foram pintadas de laranja, a cor do projeto, com balões e camisetas usadas pelos participantes.



DIVULGAÇÃO REDE LUCY MONTORO

Atividades da Rede na Avenida Paulista

■ **Matéria especial**

Escola de Educação Permanente prepara modernização e ampliação para 2018

Fundada em 2009 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação em 2010, a Escola de Educação Permanente (EEP) realiza a gestão do conhecimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), e reúne a excelência de ensino dos oito Institutos do Sistema FMUSP-HC e dos 62 Laboratórios de Investigação Médica da FMUSP (LIMs).

Criada para centralizar e organizar a transmissão do conhecimento para o público, a EEP tem como missão manter o alto nível de qualidade do Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em termos de educação profissional para a área de Saúde. Para isso, a escola oferece cursos de especialização, aperfeiçoamento, atualização, difusão cultural nas áreas técnica, multiprofissional e médica, bem como programas de cooperação internacional para profissionais da saúde.

Segundo o diretor da EEP, Prof. Dr. Decio Mion Jr., “o grande desafio que temos no momento é trazer mais cursos desenvolvidos pelos Institutos, pois ensino, pesquisa e assistência estão no DNA do Hospital das Clínicas. A ideia é oferecer a mesma estrutura e as mesmas facilidades para que os Institutos possam oferecer seus cursos a um público maior”.

Além dos cursos oferecidos a profissionais de saúde em geral, a EEP também auxilia a equipe do HC e de seus Institutos a se manter sempre atualizada e capacitada, com cursos à distância e presenciais. “Colaboramos com a capacitação da força de trabalho do Hospital porque temos cursos para os funcionários de todos os níveis e áreas de atuação. Nos últimos anos, oferecemos mais de 25 mil treinamentos para colaboradores do HCFMUSP, gerando um reflexo importante na assistência”, comenta o Prof. Dr. Decio Mion Jr. “A EEP não oferece sim-



A sede da Escola de Educação Permanente, na Rua Artur de Azevedo.

plesmente cursos de formação para profissionais de atendimento à saúde. Nossa missão, quando o aluno vem para cá, é gerar uma experiência completa. Algo que só o Complexo HCFMUSP pode oferecer, já que por aqui passam todo dia mais de 50 mil pessoas entre profissionais, pacientes e acompanhantes.”

“A escola está procurando sempre se modernizar, buscando entender a necessidade do mercado, e estar cada vez mais próxima do seu propósito. É também importante ressaltar a reforma que será feita na escola no ano que vem, que contempla a modernização de toda a estrutura, com a ampliação de salas e do espaço de convivência e inovação”, comenta Jamys Robson Dantas Wanderley, gerente administrativo-financeiro da EEP. A modernização inclui a aquisição de equipamentos de última geração e também a dinamização da comunicação, para que a EEP se transforme em uma rede de difusão do conhecimento para todo o Brasil, e não só uma rede de ensino. Para isso, já foram firmadas

algumas parcerias importantes, com empresas como UOL Educação, Editora Manole e Editora Atheneu.

“Nosso público-alvo não é somente o aluno que compra nosso curso ou se matricula. Uma das frentes de atuação da escola é justamente junto às empresas, para quem oferecemos cursos práticos, consultorias e cursos à distância personalizados, sob medida para as necessidades de cada uma”, explica o Diretor da EEP.

A Educação à Distância (EAD) é uma importante vertente para a escola, e faz parte de um movimento forte de educação nos últimos anos. “Também faz parte do nosso propósito levar esse conhecimento para a maior quantidade possível de pessoas, permitindo que tenham acesso ao que produzimos aqui. Nesse sentido, o EAD é uma modalidade importante de ensino para que médicos e outros profissionais de saúde que estejam distantes de São Paulo, possam realizar uma atualização e, futuramente, uma especialização a distância”, finaliza o diretor.

■ notícias

SEAP promove atividades de conscientização e prevenção contra o vírus HIV

O dia 1º de dezembro marca o Dia Mundial de Luta contra o HIV e abre o Dezembro Vermelho, criados para estimular instituições acadêmicas e de saúde a organizar atividades de esclarecimento e oficinas práticas para conscientizar a população da importância da prevenção e do combate à epidemia de HIV. O Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP) participa dessas atividades, que são realizadas pela equipe do Serviço de Extensão ao Atendimento de Pacientes HIV/Aids (SEAP) — Casa da Aids, da Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HCFMUSP.

Este ano, a equipe do SEAP realizou um grande evento no Largo da Batata, em Pinheiros, ao lado da estação Faria Lima do Metrô. No local, as pessoas realizaram o cadastro com informações relevantes para a análise e a coleta do teste da saliva, cujo resultado fica pronto em 30 minutos. A partir de uma senha, as pessoas eram chamadas por um médico atendente, que explicava o resultado e as medidas profiláticas para evitar a doença. Também foram distribuídos preservativos femininos e masculinos.

“Hoje é o Dia Mundial da Luta contra o HIV, porém esse dia simboliza muito mais coisas. Simboliza a luta pela prevenção e também a luta contra o estigma e o preconceito que existe em torno das pessoas que vivem com HIV”, afirma o médico infectologista Dr. Ricardo Vasconcelos.

Enquanto as pessoas esperavam o resultado do teste, foi proposta a realização de exercícios físicos. Segundo Elisabete Morandi, técnica em reabilitação em atividade física para pessoas com HIV do SEAP: “A atividade física para as pessoas com HIV é importante no novo cenário dessa população, que acaba por desenvolver doenças crônicas, algumas vezes associadas ao uso dos antirretrovirais, em outras, ligadas a doenças adquiridas ao longo do tempo. A atividade física contribui para



O Largo da Batata, em Pinheiros, recebeu a equipe da SEAP no Dia Mundial de Luta contra o HIV

melhorar a qualidade de vida e amenizar os efeitos tanto das doenças associadas quanto do uso dos retrovirais”.

Este ano também passou a estar à disposição da população a PREP (Profilaxia Pré-Exposição), um método preventivo que consiste de um comprimido com princípios ativos que impedem a infecção pelo vírus, a ser tomado diariamente. Essa estratégia de prevenção agora está disponível no SUS e faz parte de um conjunto de opções de prevenção contra o HIV.

“É muito bom poder agora oferecer várias opções de prevenção. Cada pessoa olha para um cardápio e assim pode escolher que método melhor se adapta à vida dela. A melhor estratégia de prevenção é aquela que o indivíduo escolhe, e que ele tem capacidade de usar de maneira correta e constante. Essa é uma mudança-chave na forma de encarar a prevenção, em que damos autonomia e poder de escolha à pessoa”, explica o Dr. Ricardo Vasconcelos.

Atualmente, o SEAP se ocupa do cuidado de 3 mil pacientes adultos que vivem com HIV. Conta, para isso, com uma equipe multidisciplinar de profissionais da

área da saúde, como médicos infectologistas, psiquiatras e ginecologistas, e também enfermeiros, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, educadores físicos, além da equipe administrativa.

“Essa equipe em conjunto elabora uma política de cuidado para os portadores de HIV, um trabalho que conta, além da própria coordenação técnico-científica da nossa Divisão de Moléstias Infecciosas, com um convênio que foi estabelecido entre a Secretaria do Estado da Saúde e o HCFMUSP para o custeio dessas atividades. Essa parceria solicita também ações de prevenções de HIV e diagnóstico, testagem para o vírus e outras infecções, como hepatite e sífilis, que podem ser sexualmente transmissíveis”, explica o Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado, diretor da Divisão.

O SEAP funciona junto ao Centro de Saúde de Pinheiros, na Rua Ferreira de Araujo, 789, Zona Oeste de São Paulo. O atendimento acontece das 7h às 19h, de segunda a sexta-feira, e oferece aconselhamento, atendimento e tratamento a portadores do vírus HIV.

■ projeto

Pesquisa avalia uso de aplicativo para tratar sintomas de depressão em pacientes crônicos

A tecnologia móvel pode ajudar as pessoas que desenvolvem sintomas de depressão e têm doenças crônicas como diabetes e hipertensão? Esta é a pergunta que a pesquisa “Uso de tecnologia móveis para o tratamento de sintomas de depressão em pessoas com doenças crônicas (diabetes e hipertensão)” está procurando responder.

O estudo teve início em 2014, com o desenvolvimento de um aplicativo para smartphone baseado em técnicas de ativação comportamental da linha de terapia cognitivo-comportamental, e está sendo usado para estimular os pacientes a lidar com os sintomas de depressão e evitar seu agravamento. “A maioria das pessoas com sintomas de depressão deixa de fazer as coisas que gosta e isso se torna um círculo vicioso. O aplicativo as ajuda a voltar a fazer as coisas e assim se sentir melhor”, explica o Prof. Dr. Paulo Rossi Menezes, titular do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e um dos responsáveis pelo programa, de abrangência internacional.

A pesquisa está sendo realizada na cidade de São Paulo e em Lima, no Peru. Aqui, abrange 20 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da Zona Leste, envolvendo 880 pessoas – 440, de 10 UBSs, utilizam o aplicativo e 440 estão no grupo de controle, em outras 10 UBSs. Em Lima, são 432 pessoas, também metade no grupo de estudo e o restante no grupo de controle, em sete hospitais e clínicas de atenção primária que atendem pacientes com diabetes e hipertensão.

Cada integrante do grupo de pesquisa recebeu do estudo um smartphone, com o aplicativo instalado, que envia três mensagens por semana, ao longo de seis semanas, totalizando 18 sessões. O aplicativo é conectado a um servidor que permite a profissionais de saúde acompanhar o paciente e saber se

ele está realmente interagindo. “No Brasil, o acompanhamento é feito por um auxiliar de enfermagem do Programa Saúde da Família (PSF), que ensina os pacientes a operar o aplicativo e verifica se eles estão recebendo as mensagens e respondendo, além de telefonar a cada duas semanas para perguntar como se sentem. No Peru, percebemos que os profissionais dos hospitais não teriam disponibilidade para esse acompanhamento, então foram contratados profissionais especialmente para isso”, explica o Prof. Dr. Menezes.

Os resultados só começam a ser divulgados ano que vem, mas já se sabe que a adesão dos pacientes em São Paulo foi em torno de 75%, enquanto em Lima foi de 90%. “Acreditamos que isso se deve à diferença de acompanhamento, e que o índice de São Paulo esteja mais próximo da realidade em geral”, afirma o pesquisador.

Transferência de tarefas

Depois de três anos de desenvolvimento do aplicativo, há cerca de um ano começaram os estudos in loco. A coleta de dados acontece até fevereiro de 2018 e os resultados devem começar a ser divulgados a partir de julho. “Um dos objetivos do estudo é comprovar a possibilidade de se transferir esse tipo de tarefa para profissionais menos especializados e assim conseguir ajudar mais pessoas. Há uma falta de profissionais especializados, como terapeutas e psicólogos, e com o atendimento virtual é possível ampliar o acesso e a supervisão”, acredita o médico. Ele explica que a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, realizada a cada cinco anos por Fiocruz e IBGE, demonstrou que 8% da população apresenta sintomas de depressão. Desse total, apenas 21% estão sendo tratados de alguma maneira, seja por terapias, seja por medicamentos.

No Peru, o projeto está a cargo do Prof. Jaime Miranda, da Universidad Caetano Heredia. Também participam do estudo os Profs. David Mohr, da Northwestern University, de Chicago (EUA), e Ricardo Araya, do King’s College School of Medical Education, de Londres (Inglaterra). O aplicativo foi desenvolvido na Northwestern, por uma equipe especializada no desenvolvimento de aplicativos para celular voltados a intervenções comportamentais.

O estudo, que é gerido com a intervenção da Fundação Faculdade de Medicina (FFM), recebeu um financiamento de cinco anos do National Institute of Mental Health (NIMH) para o desenvolvimento de redes de pesquisa em países em desenvolvimento. A participação de dois países da América Latina era uma das condições para a aprovação do projeto, explica o Prof. Dr. Paulo Menezes. “O sistema de saúde do Brasil e do Peru são muito diferentes, e isso vai nos ajudar a testar se o app e o servidor podem ser usados em contextos distintos de organização de serviços de saúde”, afirma.

“Já existem muitos aplicativos dedicados a melhorar os sintomas da depressão e já foram realizados 18 estudos no mundo demonstrando sua efetividade. Mas todos em países ricos. Este é o primeiro estudo realizado em países de renda média e também o primeiro a ser usado por profissionais de saúde e no sistema público de atenção”, afirma.

O Prof. Dr. Paulo Menezes também destaca que não é atribuição do auxiliar de enfermagem acompanhar clinicamente os pacientes com depressão. Sua função é de apoio técnico, esclarecendo sobre o uso e informando a equipe sobre a gravidade dos sintomas. “A conduta cabe aos médicos especialistas e à equipe do PSF”, finaliza.

Hospital das Clínicas da FMUSP se prepara para o mundo 4.0

O Núcleo de Inovação e Tecnologia está atraindo pesquisadores, empresas e investidores para criar projetos de inovação em saúde que buscam trazer as tecnologias da quarta revolução industrial – como inteligência artificial, internet das coisas e manufatura aditiva – para o HCFMUSP e para o sistema de saúde como um todo

Com mais de 70 anos de atuação e uma posição consolidada entre os principais sistemas de ensino, pesquisa e assistência em saúde do mundo, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) está se estruturando para também se tornar um *hub* de inovação no setor.

Há um ano, em dezembro de 2016, foi criado o comitê estratégico que definiu as diretrizes de atuação do Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT) do HCFMUSP, que reúne as iniciativas ligadas à inovação no Sistema FMUSP-HC, responsabilizando-se também pela gestão da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia das criações desenvolvidas nos Institutos.

Desde então, o NIT vem trabalhando para definir as linhas de atuação da área e para conciliar as exigências dos processos de inovação – que envolvem formas diferentes de financiamento e relação entre pesquisadores e empresas da prática tradicional do sistema público de pesquisa brasileiro. “O Hospital das Clínicas tem um capital intelectual invejável, um am-

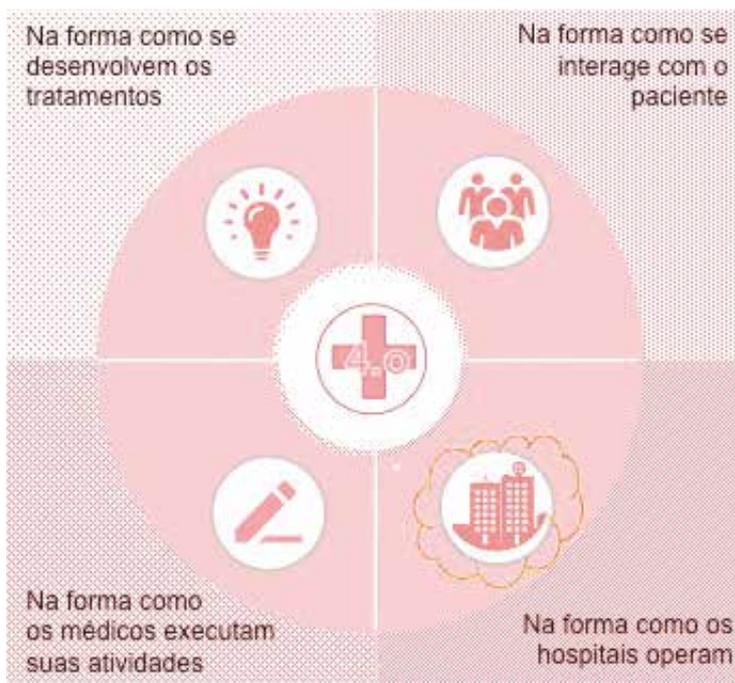
biente neutro muito bom para as empresas e para o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras para a área de saúde. Mas é preciso garantir a segurança jurídica e, ao mesmo tempo, agilizar os processos para atender à demanda da dinâmica da inovação”, explica a Dra. Marisa Madi, Diretora Executiva do Instituto de Radiologia

pos que enxergaram a pesquisa como negócio e tem potencial para obter recursos de investidores. “Não é difícil captar recursos para fundos de inovação em saúde. Há muitas empresas, pesquisadores e instituições dispostos a investir. Mas é preciso desenvolver novas formas de fazer isso”, explica o Eng. Marco Antonio Bego, coordenador do Núcleo de

Infraestrutura e Logística (NILO) do HCFMUSP. Para viabilizar esses projetos, o NIT já firmou parcerias com o GAESI – Gestão de Automação e TI, da Escola Politécnica da USP, que tem um grupo especializado em pesquisas de automação em saúde, com o Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP e com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU), com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a Universidade de Roterdã, o ITA, CPQD, com incubadoras como o CIETEC e o IPT, entre outras ins-

tituições. A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) é a responsável por administrar os projetos.

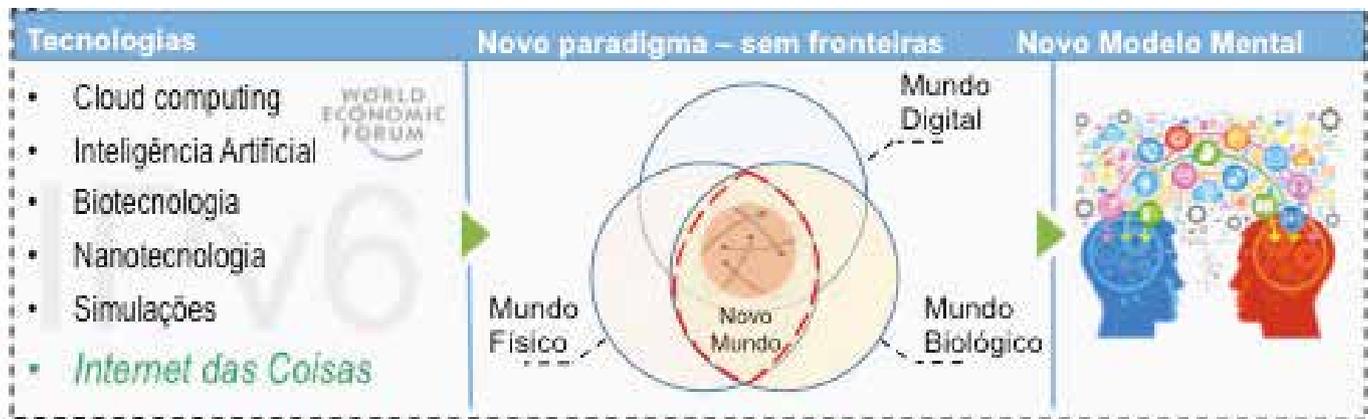
Como a tecnologia 4.0 impacta a área da saúde



Esquema produzido pela equipe do NIT em material de divulgação para investidores.

(InRad), que abriga o NIT.

Já estão sendo desenvolvidos 11 projetos de potenciais startups, gru-



O novo paradigma de integração entre homem e tecnologia, que está criando um novo mundo físico, digital e biológico

Desde o início do projeto, a Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos (ABIMO), que representa a indústria nacional de equipamentos, é uma das principais parceiras. “A área de equipamentos e tecnologia para a saúde é negativa na balança comercial brasileira. É um setor totalmente dependente de importações. A transferência e o desenvolvimento interno de tecnologia são totalmente possíveis, mas falta essa integração entre pesquisa e indústria que o NIT pretende estimular”, afirma a Dra. Marisa Madi.

Atualmente, o NIT trabalha com quatro verticais de projetos, ou seja, quatro linhas de pesquisa de inovação:

- **Hospital 4.0:** em parceria com o Gaesi, está sendo criada uma plataforma aberta para a incorporação de tecnologias disruptivas, como a Internet das Coisas, nos processos operacionais hospitalares, com foco no aumento da eficiência e eficácia do sistema HCFMUSP. O projeto pretende acelerar a introdução de tecnologia de ponta na saúde, tendo essa plataforma aberta como núcleo. A plataforma reúne pesquisadores, projetos e investidores, criando um sistema de inovação integrado e colaborativo. A intenção é a de que os projetos desenvolvidos a partir dessa plataforma sejam adotados por outros hospitais públicos e privados, colaborando assim com a eficiência do sistema de saúde em geral. Nessa área, foi estabe-

lecida uma parceira com o MIT Lab, do Massachusetts Institute of Technology, que criou a Internet das Coisas.

- **Manufatura aditiva:** são projetos que associam a impressão 3D a tecnologias de saúde, para a produção de peças personalizadas ou protótipos para estudo.

- **Tecnologias assistivas:** as tecnologias voltadas a melhorar a mobilidade, sejam elas voltadas à pessoa com deficiência ou à melhoria do ambiente, são o foco dessa vertical, que trabalha com profissionais de urbanismo para criar soluções de acessibilidade e mobilidade. “Se o ambiente melhora para a pessoa com deficiência, melhora para todos”, afirma a Dra. Marisa Madi.

- **Diagnóstico por imagem:** a área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem já é em si dependente da tecnologia, mas agora também passa a fazer parte do mundo 4.0, que inclui a inteligência artificial. Já existem algoritmos que leem as imagens e dão laudos e esse tipo de interação é o foco desta vertical, que procura projetos que demonstrem a viabilidade e a aplicação desse tipo de tecnologia na assistência.

Reverso processos

Com a criação do NIT, foi definida também a Comissão de Inovação do HCFMUSP, formada por professores e membros do conselho, que se constitui em um fórum estratégico

para o tema da inovação e propõe as diretrizes para o comitê executivo trabalhar. “Começamos desenvolvendo a estrutura interna para depois trazer as parcerias de fora. Estamos criando os mecanismos para que toda a parte burocrática esteja preparada quando precisarmos dos financiamentos de instituições e empresas”, explica Bego.

Neste primeiro ano de atuação, foram mapeadas as necessidades do HCFMUSP e seus Institutos e a partir daí foram traçadas as verticais de projetos. No próximo ano, começam a surgir os primeiros protótipos a partir dos projetos em desenvolvimento.

As atividades do NIT começaram com projetos na área de diagnóstico por imagem que estão sendo desenvolvidos em parceria com a GE. “O resultado tem sido tão promissor que a empresa disponibilizou uma bolsa para mais um engenheiro, além de toda a equipe já alocada nos projetos, dedicado à tecnologia de ressonância magnética por emissão de pósitrons (PET-RM).

Um dos grandes desafios que a pesquisa para inovação oferece é a necessidade de equipes multidisciplinares, cuja contratação não era frequente no espaço da saúde. “A inovação está sempre no limite, sempre construindo pontes entre setores diversos. Nosso grande desafio é manter o controle e a segurança jurídica com uma eficiência operacional ainda maior”, explica a Dra. Marisa Madi.

■ contratos de gestão

Campanha divulga importância da prevenção do câncer de próstata em estádio de futebol

Se o Outubro Rosa é o mês de conscientização do câncer de mama, o Novembro Azul marca o alerta para um grande problema enfrentado pelos homens: o câncer de próstata. A cada ano, as instituições dedicadas ao tratamento da doença aproveitam a data para divulgar medidas preventivas e conscientizar os homens da importância de realizar exames periódicos. Este ano, em 11 de novembro, a atividade realizada pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP) chegou a muito mais pessoas em uma ação que contou com o apoio do Sport Club Corinthians Paulista.

A proposta chamada “Marque um gol pela prevenção do câncer” teve como objetivo mostrar à torcida a importância do diagnóstico precoce e, principalmente, o cuidado com a saúde do homem de maneira integral. A ação foi realizada na Arena Corinthians e chamou a atenção de mais de 40 mil torcedores para o Novembro Azul.

Os pacientes foram convidados a conhecer os bastidores do time e a gravar um recado de alerta para todos os homens. O vídeo foi transmitido nos telões do estádio no dia da partida entre Corinthians e Avaí, pela 34ª rodada do campeonato Brasileiro. Além disso, os mesmos pacientes entraram em campo neste dia, durante o intervalo, com uma grande faixa reforçando a mensagem da campanha.

O câncer de próstata acomete 16% da



Pacientes do ICESP entram em campo com a faixa de divulgação do Novembro Azul.

população masculina, com alto índice de mortalidade. Dos 60 mil a 70 mil casos, a mortalidade chega a aproximadamente 16 mil por ano. Segundo o urologista Dr. Maurício Cordeiro, “conforme o homem vai ficando mais velho, o risco da doença aumenta, e acima dos 45-50 anos se torna ainda mais alto. O homem precisa ir ao urologista a partir dessa faixa etária”.

O preconceito e a falta de informação são os grandes vilões, principalmente quando se trata do câncer de próstata. “O paciente acha que vai ficar menos masculino, e por um motivo bobo. Se ele soubesse que o exame de toque pode salvar a vida dele, não pensaria assim. Existe esse preconceito entre os homens com relação a

doença e aos exames, porque somente um terço dos homens vai ao urologista”, comenta o médico.

A prevenção não diz respeito apenas ao câncer de próstata, mas à saúde como um todo. Alimentar-se de forma adequada, realizar atividades físicas, evitar o tabagismo e ingerir bebidas alcoólicas de forma moderada são medidas de extrema importância.

“Para desmistificar, o que é importante é o seguinte: quando o homem recebe o diagnóstico, ele fica preocupado com as sequelas do tratamento, como a disfunção erétil e a incontinência urinária. Só que ele deve refletir que a medicina evoluiu ao longo das últimas décadas, então hoje em dia nós temos formas de tratamento mais seguras. Assim, o risco das sequelas é muito menor”, revela o urologista.

A prevenção e a consciência não devem se restringir ao mês de novembro, mas o Novembro Azul serve como sinal de alerta. “É muito importante que um estádio com aproximadamente 40 mil pessoas, a maior parte homem, veja os pacientes que já tiveram o diagnóstico estarem bem e caminhando, pois a palavra câncer vem carregada de um tabu, e as pessoas acabam ganhando um carimbo estigmatizado pelo resto da vida. Isso prova que não é bem assim”, conclui o urologista.

DIVULGAÇÃO AI ICESP



Pacientes do ICESP e colaboradores seguram a bandeira pela prevenção do câncer de próstata.

■ contratos de gestão

Instituto de Reabilitação Lucy Montoro revalida acreditação da CARF

A Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities, também conhecida como CARE, é considerada uma das mais importantes creditações internacionais em Reabilitação, sendo conhecida mundialmente por seus altos níveis de exigência. O Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) e também as unidades do Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA) aprimoraram suas estruturas e processos, conquistando a acreditação em 2014, quando foi a primeira Instituição no Brasil a ser acreditada pela CARE.

Mantendo seu compromisso com a excelência, agora, em 2017, o IRLM e o IMREA garantiram a reacreditação pela CARE. Segundo Andrea Santarelli Alves, diretora administrativa das unidades Vila Mariana e Clínicas do IMREA: “A diferença entre essa acreditação e a anterior foi o preparo. Agora, já tínhamos experiência e uma equipe interna formada por gestores de processos que atuam conforme os padrões do manual da CARE”, comenta.

A CARE se baseia em três pilares para fornecer a acreditação: estrutura, processos e resultados. Uma vez recebida a acreditação inicial, o foco passou a ser acompanhar a melhoria contínua dos serviços e a adequação aos padrões de qualidade no planejamento estratégico. “Vale lembrar que estamos sob o guarda-chuva da Fundação Faculdade de Medicina e do Hospital das Clínicas da FMUSP e, nesse sentido, o tripé ensino, pesquisa e extensão é muito importante. Hoje, todas essas atividades precisam de repercussão internacional, e essa reacreditação nos ajuda mais ainda a ampliar esses horizontes”, afirma o Dr. Fabio Pacheco Muniz de Souza e Castro, diretor executivo do IRLM.

Isso significa, por exemplo, que a CARE é uma estratégia que, ao ampliar o reconhecimento da excelência em reabilitação desenvolvida pelo IRLM e pelo IMREA, promove o aumento de parcerias com universidades internacionais, principalmente dos Estados Unidos e Japão. “Estamos indo na contramão da crise, ou seja, num momento em que falamos de crise geral do país, conseguimos um selo de acreditação internacional, o que pode nos ajudar a trazer recursos externos”, complementa o Dr. Fabio Pacheco.

Humanização sempre na pauta

Engajar o funcionário e o paciente é de extrema importância, pois isso ajuda a criar um ambiente mais seguro, com tratamento humanizado. “Quando o foco no paciente fica totalmente claro, ele se torna um agente transformador da própria realidade. Ele passa a ser um ator que participa e toma decisões dentro do tratamento”, explica Andrea Santarelli.

Para o Dr. Fabio Pacheco, a equipe multiprofissional pode



Parte da equipe do IMREA após a reacreditação.

ter muitas ideias e propostas para a reabilitação do paciente, e necessariamente precisa da participação da pessoa atendida nas decisões a serem tomadas. Essa clareza para a Instituição é determinante na conduta clínica, o que transformou o modo de agir nas diferentes unidades do IMREA e no IRLM. “O paciente se sente parte da equipe. E acho que todo o ambiente que proporcionamos, voltado para a capacitação das pessoas, faz com que tenhamos atingido esse nível”, comenta.

Além das unidades do IMREA e o IRLM serem reacreditados por três anos, a unidade móvel e o programa de internação de pacientes amputados também foram reconhecidos. Este último se tornou o primeiro do tipo na América Latina a receber a reacreditação da CARE. Para o futuro, a Instituição pretende expandir a CARE para os outros programas de internação, a fim de que se tornem modelos de reabilitação com reconhecimento internacional. Esse desdobramento permitirá que cada um se torne referência no país. As unidades também passam a contribuir para o manual da CARE, com sugestões e procedimentos que podem se tornar modelo também para outras Instituições no mundo.



Grupo de avaliadores da CARE em seu trabalho no IRLM.

Ligas Acadêmicas da FMUSP: um espaço para a pesquisa e o atendimento na graduação

Ensino, pesquisa e extensão universitária. Na Faculdade de Medicina da USP, o tripé que embasa as atividades da Universidade de São Paulo inclui também as Ligas Acadêmicas, associações estudantis ligadas ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) e apoiadas pela Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e têm como objetivo complementar a formação acadêmica em áreas de estudo específicas no campo da Saúde. Entre as atividades mais frequentes realizadas pelas Ligas estão o atendimento ambulatorial nas especialidades, a participação em projetos de pesquisa, a discussão de casos e artigos científicos e aulas teóricas.

De forma geral, as Ligas são voltadas para a promoção da saúde, educação e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e evolução dos estudantes na área médica. A organização é feita por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, sendo administradas por uma diretoria acadêmica sob supervisão de um docente coordenador.

As Ligas surgiram de uma iniciativa estudantil no início do século

20, quando a cidade de São Paulo enfrentava um crescimento de doenças venéreas, entre elas a sífilis. Após o fechamento de um posto de combate à doença, alunos de medicina decidiram criar um serviço gratuito de tratamento que marcou o início da Liga de Combate à Sífilis, a mais antiga da FMUSP.

De acordo com Thiago Cavalcanti Matos, estudante de medicina e coordenador de extensão do Departamento Científico do CAOC, “o curso de graduação, além da sala de aula, também é formado pelos cursos de extensão universitária que você faz, e a Liga Acadêmica faz parte disso. Ela permite aprofundar o estudo sobre um tema da graduação, e vivenciá-lo na prática. Afinal, uma coisa é você ver no livro, outra é apreender na beira do leito. E, a meu ver, a medicina se aprende na beira do leito”.

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) dá suporte às Ligas Acadêmicas com recursos utilizados principalmente para a produção de materiais de divulgação, como cartazes, folhetos e banners. A Liga apresenta sua solicitação à Gerência de Projetos, que leva a demanda

para a Diretoria da FFM e, uma vez aprovada, as despesas são pagas pela FFM.

Atualmente estão registradas 82 Ligas dedicadas a diferentes especialidades médicas. Como o profissional da saúde vê o paciente de forma integral e o atendimento é feito por equipes multiprofissionais, alunos de outros cursos da área de saúde também podem participar das Ligas. A participação fica a critério do presidente da Liga. Das 82 Ligas, oito são da FOFITO da FMUSP, que engloba os cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. No último semestre, as Ligas todas contavam com 822 participantes.

“Em seu trabalho na Liga, os estudantes atendem os pacientes e depois discutem o caso com o assistente ou supervisor. E eles fornecem um tratamento para a população e possibilitam o aluno a desenvolver pesquisas e até participar de premiações acadêmicas, como no Congresso Médico Universitário, o COMU. Além de ganhar créditos extras na universidade, você normalmente faz na Liga algo de que gosta muito”, conclui Thiago Cavalcanti.

O que é preciso para formar uma Liga Acadêmica?

- Reunir os interessados do corpo discente, designando pelo menos um presidente e um tesoureiro, e um docente, que pode ser um professor ou médico responsável com doutorado.
- Escolher o foco e o tema da Liga Acadêmica e definir o número de integrantes.
- Assinar, no Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), os termos de funcionamento da Liga, regulamento interno, cadastro dos membros, cadastro da diretoria e dos médicos. Esses documentos serão repassados à FFM e à Diretoria Clínica do HCFMUSP.
- Divulgar para convocar os membros e oferecer o curso introdutório.
- Realizar a prova de seleção e dar início às atividades propostas pela Liga.

Conheça o Departamento Financeiro da FFM

Com uma equipe de 30 colaboradores, divididos em dois setores – Contas a Pagar e Contas a Receber – a Gerência Financeira, encabeçada por Berenice Santos, é responsável por todo o fluxo de pagamentos e recebimentos da Fundação Faculdade de Medicina (FFM). A Gerência atende os Institutos do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP) em suas demandas financeiras e também em seus diversos projetos.

Contas a receber

O Setor de Contas a Receber conta com dez colaboradores, entre auxiliares administrativos e analistas financeiros sob um coordenador, e se divide em duas células: Registro e Cobrança e Controle do Fluxo de Caixa. Essa célula responde por:

- registrar as contas a receber sob a forma de serviços ou produtos, no sistema integrado financeiro da FFM;
- emitir as notas fiscais (de serviço ou venda) e recibos (doação/patrocínio), registrando a modalidade de pagamento negociada com o cliente;
- emitir os boletos para a cobrança dos serviços e produtos prestados/vendidos;
- controlar os pagamentos liquidados, em todas as modalidades, efetuando a baixa dos títulos a receber, agora recebidos;
- cobrar pagamentos em atraso.

Várias ferramentas são colocadas à disposição dos Institutos para que a modalidade de recebimento seja a mais adequada ao serviço/produto que está sendo ofertado. Para os recebimentos presenciais, a SR-e (Solicitação de Recebimento Eletrônico) substituiu os apontamentos antes efetuados em papel na Guia de Recebimento (GR). Para os recebimentos virtuais, há o e-commerce.

“Nossa missão é efetuar a emissão e cobrança dos recebimentos com a maior correção, agilidade e rastreabilidade. Estamos o tempo todo perseguindo melhorias no registro da conta a receber no momento em que ela acontece, emitindo as notas/boletos na sequência. Somente assim o controle financeiro se mantém atualizado”, afirma Berenice Santos.

Depois que as contas a receber se tornam dinheiro no caixa, nas diversas contas bancárias mantidas por esta FFM, entra em ação a célula Controle do Fluxo de

Caixa, que tem por responsabilidade:

- solicitar a abertura e o encerramento de contas bancárias;
- manter atualizados o cadastro e a documentação auxiliar de imunidades tributárias da FFM junto aos bancos;
- imprimir e conciliar os lançamentos diários a crédito/débito das 188 contas bancárias distribuídas em seis bancos, registrando todas as entradas/saídas no sistema integrado financeiro da FFM;
- identificar e distribuir as verbas municipais, estaduais e federais pertencentes aos projetos firmados com a FFM;
- identificar e distribuir os recebimentos de contratos com empresas de saúde suplementar e de empresas públicas e privadas e também pessoas físicas, nacionais e internacionais;
- gerir as aplicações e resgates de operações financeiras junto aos bancos;
- apropriação dos rendimentos financeiros mensais das aplicações financeiras;
- lançamento dos rendimentos financeiros mensais para distribuição aos CGs;
- conciliação mensal dos saldos bancários das contas bancárias movimento e investimento com os saldos do sistema interno integrado da FFM (que espelha os saldos dos CGs).

“Nesse sentido, nossas dificuldades estão na escrituração dos serviços/produtos vendidos e na identificação dos depósitos recebidos nas contas bancárias FFM, pois vários CGs ainda não informam a origem/destino do recurso com a celeridade necessária”, analisa a gerente financeira. Para solução dessas duas questões, está sendo ampliado um sistema de SR-e para todo tipo de recebimento dos CGs do Complexo HCFMUSP, acrescenta.

Contas a pagar

O Setor de Contas a Pagar é composto por 19 colaboradores, entre eles auxiliares administrativos, analistas financeiros e um coordenador, divididos em três células: Análise Documental e Fiscal, Fiscal/Tributária e Processamento e Liquidação e Atendimento.

A célula de Análise Documental e Fiscal responde por:

- receber os processos de pagamento;
- analisar os processos de pagamento verificando se estão de acordo com as regras FFM;

- analisar as notas fiscais de serviço e venda, as faturas e recibos, verificando se estão acordes com a legislação fiscal;
- efetuar a classificação contábil dos processos de pagamento e sua distribuição para a célula Fiscal/Tributária e Processamento;
- efetuar as devoluções aos CGs das solicitações de pagamento que estejam em desacordo com as regras FFM e/ou com a legislação fiscal, indicando as ações necessárias para futuro pagamento.

No caso da célula Fiscal/Tributária e Processamento, suas atribuições são:

- analisar os processos de pagamento (SP-e) de prestadores de serviços Pessoa Física (PF) e Jurídica (PJ), efetuando as retenções dos impostos aplicáveis;
- controlar as datas de recolhimento, apurar e preparar o pagamento dos tributos PF/PJ;
- cadastrar os novos Fornecedores e confirmar o cadastro dos antigos junto ao sistema integrado FFM;
- efetuar a digitação/lançamento das SP-s no sistema integrado FFM.

Os colaboradores da célula de Liquidação e Atendimento são responsáveis por:

- efetuar a previsão dos pagamentos lançados no sistema, por remessa eletrônica de pagamentos aos bancos e emissão de cheques;
- efetuar o controle e conciliação dos débitos automáticos de despesas de concessionários públicos e integrações de despesas de importação e de folha (Departamento de Materiais e Recursos Humanos da FFM);
- efetuar a conciliação dos pagamentos por meio dos arquivos retorno dos bancos para disparar eletronicamente, os Avisos de Pagamento aos Fornecedores. São disparados diariamente, em média, 300 avisos;
- efetuar o atendimento interno e externo: informações a fornecedores e usuários.

“As dificuldades do Setor de Contas a Pagar têm origem na demora do envio da Solicitação de Pagamento (SP-e) com as notas fiscais pelos Centros de Gerenciamento (CG) para o Setor, que tem 4 dias para fazer todas as análises documentais/fiscais e efetivo pagamento ao fornecedor”, conclui a gerente.

■ eventos

Congresso online gratuito discute humanização em saúde

Uma iniciativa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), realizada pela Escola de Educação Permanente (EEP), o Congresso Internacional de Humanidades e Humanização em Saúde tem como principal objetivo promover a discussão sobre a humanização nos serviços de saúde e papel das humanidades no ensino dos profissionais da área de saúde.

O Congresso é 100% online e

gratuito, e tem como público-alvo profissionais e estudantes da área de saúde, profissionais envolvidos com o ensino, gestores de serviços de saúde e pessoas interessadas no evento.

As aulas ficam disponíveis por até um ano após inscrição do congresso.

Saiba mais sobre a programação e faça sua inscrição no site da Escola de Educação Permanente: <http://eep.hc.fm.usp.br/humanizacao/programacao>

errata

Na página 7 da edição 93 (set/out 2017) do Jornal da FFM, creditamos erradamente o responsável pelo projeto de pesquisa que foi tema da matéria.

O entrevistado Alexandre Grangeiro, do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP, é sociólogo, graduado em Ciências Sociais pela PUC-SP e possui Especialização em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP-USP).

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



JANEIRO

22: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e demais profissionais de saúde // 150 // Tratamento Interdisciplinar de Dor da FMUSP // Dra. Lin Tchia Yeng // linyeng@uol.com.br // (11) 3670-2712

FEVEREIRO

01 a 02: Gestão de Custos: Tomadas de Decisão e Introdução à Gestão de Custos // Colaboradores HC // 200 // Núcleo de Gestão de Pessoas – HCFMUSP // Claudia Mayu Konuma // claudia.k@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6257

23 a 24: INCOR 2018 – Na Fronteira do Conhecimento // Médicos, Residente e Multiprofissionais // 600 // Comissão de Ensino Sede Incor – HCFMUSP // Caroline Meneghello // caroline.meneghello@incor.usp.br // (11) 2661-5310

26: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor // Médicos e demais profissionais da saúde // 150 // Tratamento Interdisciplinar de Dor da FMUSP // Dra. Lin Tchia Yeng // linyeng@uol.com.br // (11) 3670-2712

MARÇO

01: Recepção aos Novos Presidentes // Médicos // 617 // Faculdade de Medicina da USP // Profa. Dra. Vera Hermina Kalika Koch Groszmann // coreme@coreme.fm.usp.br // (11) 3061-7280

01 a 03: IV Congresso de Anestesiologia USP 2018 // Médicos

Anestesiologistas e Intensivistas // Disciplina de Anestesiologia da FMUSP // Solange Rullo Barbosa // solange.rullo@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6787

01 a 02: Gestão de Custos – Tomadas de Decisão e Introdução // Colaboradores HC // 200 // Núcleo de Gestão de Pessoas // Cláudia Mayu Konuma // claudia.k@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6257

01: Recepção do Programa de Aprimoramento Profissional 2018 // Alunos do Programa de Aprimoramento Profissional // 617 // Escola de Educação Permanente – EEP // Gabriela Ferreira Granja // gabriela.granja@hc.fm.usp.br // (11) 2661-8190

03: 13ª Simpósio de Síndrome Metabólica do HCFMUSP // Médicos em Geral, Biólogos e Profissionais da Área da Saúde // 617 // Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica // Maria Cecília Gregório // cecilia.cerne@uol.com.br // (11) 3813-9353

05: Colação de Grau dos Residentes do Departamento de [?] // Médicos e Familiares // 200 // Divisão de Clínica Obstétrica do ICHC // Profa. Dra. Rossana Pulcinelli Vieira Francisco // rossana.francisco@hc.fm.usp.br // (11) 2661-6209

22 a 24: 12ª Jornada de Obstetrícia e Ginecologia FMUSP // Médicos, Residentes e Profissionais de Saúde // Centro de Estudos Avançados em Ginecologia // Silvia Mancini // silvia.mancini@hc.fm.usp.br // (11) 2661-7838

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

O documento mais antigo da FMUSP: a Bula Papal

Em 1925, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) recebeu de Antonio Bernardes de Oliveira, um aluno de origem portuguesa, a doação de um documento extremamente raro: uma Bula Papal do século XIV, que, anos depois, passou a compor o acervo de seu Museu Histórico. Tal item é o mais antigo dentre os pertencentes à FMUSP e é um dos documentos de maior datação entre todos os acervos da Universidade de São Paulo, uma vez que foi produzido no ano de 1346.

O nome atribuído a esse tipo de documento eclesiástico provém do selo circular pendente ao pergaminho em que o texto papal foi registrado que, em latim, era chamado de bulla. Ao longo dos séculos, bulla passou a indicar todo o documento selado, razão pela qual hoje em dia se usa tal designação para todos os documentos papais de especial importância. No anverso das bulas há as efígies de São Pedro e de São Paulo e, no verso, o nome do Papa que emitiu o documento.

A bula pertencente ao acervo do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” — FMUSP foi assinada e selada pelo Papa Clemente VI (1291-1356) e endereçada ao Arcebispo de Braga, Portugal. Nela, o Papa recomenda que o clero lusitano dê o devido destino a uma verba ofertada à Igreja que, segundo o doador, deveria ser dividida em quatro partes de modo que uma delas seria utilizada para o custeio dos estudos de jovens pobres que estivessem cursando Teologia, Direito ou Medicina nas recém-criadas Universidades.

Segundo a Bula Papal, aos ditos estudantes fossem considerados ter o melhor progresso, ele [o doador da verba em questão] quis que fossem dadas, conferidas e concedidas pelo prazo de oito anos, para o sustento de



Bula Papal de Clemente VI, 1346. Lado interno com o selo pendente.

tais estudantes, pelo prior dessa igreja que ocupe o cargo no momento, conforme o parecer do dito administrador, e determinou que, após o referido prazo, aqueles estudantes deveriam ser substituídos por outros quatro, devendo-se manter assim essa contínua sucessão.

O ano em que a Bula foi editada, 1346, representa um importante marco para a história das práticas médicas e de saúde, uma vez que neste ano teve início a chamada Peste Negra ou Peste Bubônica na Europa. Tal doença, causada pela bactéria *Yersinia pestis*, é transmitida ao ser humano através das pulgas dos ratos ou outros roedores e estima-se que tenha sido responsável pela morte de cerca de 200 milhões de pessoas entre 1346 e 1353. Diante da eclosão de uma pandemia de tão grande magnitude, fazia todo o sentido estimular a formação de novos médicos, como bem atesta a Bula de Clemente VI.

Dada essa importância, o documento passou por um minucioso processo de higienização, restauro e recondicionamento, além de ter

seu texto original traduzido integralmente para a língua portuguesa, permitindo que este patrimônio do acervo histórico da FMUSP seja preservado e acessível para pesquisas. Atualmente a Bula Papal de Clemente VI encontra-se disponível para visitação em um dos núcleos da exposição “A pele enferma: Augusto Esteves e seu museu de cera”, que é promovida pelo Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” — FMUSP de segunda à sexta-feira das 8h às 17h na Av. Dr. Arnaldo, 455, sala 4306.



Bula Papal de Clemente VI, 1346. Verso do selo com a designação do Papa.



A FFM DESEJA A TODOS

FELIZ
NATAL

& FELIZ ANO NOVO

REPLETO DE REALIZAÇÕES